

RF  
Rues  
M



## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MIRANDELA

ATA N.º 2

26 de abril de 2018

**Presidente:** Roger do Nascimento Ferreira (PS)  
**1º Secretária:** Anabela Cristóvão Taveira Alves (PS)  
**2º Secretária:** Mário José Medeiros Vilarinho (PS)

**Restantes Membros:**  
 João Miguel Ferreira Martins (PSD)  
 José Carlos Teixeira Beça (PSD)  
 Maria de Fátima Lourenço Pimparel (PSD)  
 António Júlio Martins Coelho (PSD)  
 Fernando Jorge Pires Cruz (PSD)  
 Ana Cristina Cruz Gomes (PSD)  
 Duarte Nuno Teixeira Carneiro (PS)  
 Vânia Cristina Paula Fernandes (PS)  
 Miguel Jorge Romano Costa (PS)  
 Sara Alexandra Lobreiro (PS)

**Ausências:** Ana Cristina Cruz Gomes  
 José Eduardo Gomes De Almeida

<b>HORA DE INÍCIO</b>	19:00
<b>LOCAL DA REUNIÃO</b>	Sede da Junta de Freguesia

Aberta a Sessão pelo Senhor Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia de Mirandela, deu inicio à Ordem de Trabalhos.

**Antes Da Ordem Do Dia**

Presidente da Assembleia de Freguesia: Boa tarde a todos. Bem-vindos a mais uma assembleia da Assembleia de Freguesia de Mirandela. Fizemos chegar a documentação a todos os elementos, o edital e a convocatória e portanto vamos abrir a sessão com o ponto antes de ordem de trabalhos. -----

Não sei se alguém quer dizer alguma coisa! Faz favor. -----

**Membro da Assembleia de Freguesia, Fátima Pimparel:** -----

Sr. Presidente, Srs. Secretários e Executivo, membros da assembleia, público presente. Permita-me que o cumprimente de forma especial o Sr. Presidente da Junta. Digo-lhe porquê. Porque da última assembleia para cá tive a oportunidade de o encontrar algumas vezes e a cordialidade e simpatia que demonstrou dá-me a liberdade de eu poder aqui exercer o meu direito de oposição, do modo, que é o meu estilo, não agradará a todos mas é o meu estilo e a sua elevação mostra que fora destas quatro portas que o que a aqui se diz, fica aqui e dá-me liberdade de poder falar nestes termos.-----

O 1º ponto antes da ordem do dia, prende-se com uma questão. Eu recebi o edital com a ordem de trabalhos e dei-me conta, analisando a lei 75, a lei que rege esta assembleia e a Junta de Freguesia que não vamos apreciar o inventário. Acontece que não é facultativo, é obrigatório e tem que ser na primeira das assembleias porque isso mesmo a lei prevê. Tendo em conta que o edital da primeira sessão de 2017 tinha esse ponto, não se compreende porque não aparece agora. Mas porque nós estamos para fazer parte da solução e não para fazer parte do problema, apresento uma solução ao Sr. Presidente da Assembleia se assim o aceitar. Tendo em conta o art. 50 do mesmo diploma é possível por maioria de 2 terços se tragam assuntos a esta assembleia que não estão na ordem do dia. Ora, é preciso 2 terços da maioria, vocês não a têm sozinhos e da minha parte e da parte do PSD, dizemos já que estamos disponíveis para isso se entenderem ou suspender por 10 minutos para que possam imprimir o inventário e aprovamo-lo ou então se quiserem no fim pedir a alguém que o imprima ou então têm que marcar uma assembleia extraordinária para virmos aprovar o inventário mas já não se cumpre o dispositivo legal que o obriga a que seja na 1ª assembleia, ou seja, na assembleia de Abril.-----

Sr. Presidente tenho mais dois pontos, não sei o que deseja fazer? -----

**Presidente da Assembleia de Freguesia:** -----

Não sei, temos que ver com o executivo se o inventário está feito. -----

**Presidente da Junta de Freguesia:** -----

Sim, o inventário está feito. -----

**Presidente da Assembleia de Freguesia:** -----

Vamos então suspender a realização dos trabalhos durante 10 minutos e começamos por aprovar o inventário. Pode ser assim?-----

**Presidente da Junta de Freguesia:** -----

Só um segundo. -----

**Membro da Assembleia de Freguesia, Fátima Pimparel:** -----

Da minha parte não há problema nenhum. -----

**Presidente da Junta de Freguesia:** -----

Se me permitem em relação a esse ponto. -----

Dá-se a circunstância que neste momento a nossa colaboradora que trata disso, que é a Teresa, está neste preciso momento na missa de 7º dia da mãe. Eu naturalmente, como faria qualquer outra pessoa, prescindi que ela estivesse aqui. -----

Mas está tudo tratado. Agora podemos fazer da forma que entenderem. Nós não queremos fugir a qualquer legalidade. Até porque a questão do inventário é uma coisa extremamente simples. -----

**Membro da Assembleia de Freguesia, Fátima Pimparel:** -----

Não é a questão da simplicidade. É da obrigatoriedade de ser na 1ª assembleia. -----

**Presidente da Junta de Freguesia:** -----

Quase me atrevia a dizer que o inventário é o mesmo que encontramos cá, com a exceção de alguma documentação que teve que ser abatida, já que estava cá ha mais 20 anos. Mas também se me permitir, nós poderemos fazelo chegar por escrito e depois se vocês entenderem que o inventário não está de acordo podemos então marcar uma reunião extraordinária para esse efeito. ----

**Membro da Assembleia de Freguesia, Fátima Pimparel:** -----

Sim, não há problema nenhum, foi só chamar a atenção disso. -----

**Presidente da Junta de Freguesia:** -----

Podemos então optar por essa solução, parece-me que não vai ser por aí.-----

**Membro da Assembleia de Freguesia, Fátima Pimparel:** -----

Como entender Sr. Presidente. É mesmo só a questão de como estava. Eu tive o cuidado de ver a assembleia de 2017 de abril e estava na ordem de trabalhos, portanto tirar aquele ponto, não percebo porque foi retirado. Este era o 1º ponto, ultrapassada esta questão, outra questão que também encontrei na ata 22/2017 que diz respeito aos seguros de acidentes de trabalho. Pude ver nessa ata que os seguros dos acidentes de trabalho das nossas colaboradoras

transitaram no ponto 8 para a Fidelidade. Não há problema nenhum que assim seja, se a Fidelidade apresenta uma melhor proposta e a junta de freguesia arrecada dinheiro com isso naturalmente que está tudo bem. O que é que não está tudo bem? É que o horizonte destas coisas todas chama-se CPA. Que é o código de procedimento administrativo. Que é que acontece? Aprovaram isso por unanimidade. Sucede que podia-se ser por unanimidade sim, mas tinham que fazer uma nota e o Sr. Presidente, porque estamos a falar da sua entidade empregadora e naturalmente há uma incompatibilidade, tinha que se abster de votar. E dou-lhe um exemplo que aconteceu comigo também, enquanto aqui estive. Estive 2 anos na comissão de festas da Sra. da Encarnação, quando fizemos o pedido de subsídio, eu não votei porque era parte interessada, aqui não é o Sr. A parte interessada diretamente, mas é a sua entidade empregadora, portanto o código de procedimento administrativo implica que haja o chamado pedido de escusa, portanto sempre que algum membro do executivo estiver implicado numa das decisões, votam os outros elementos e faz-se uma escusa. O secretário deve fazer uma escusa a dizer que determinado elemento não votou porque estava incompatibilizado. Portanto são chamados à atenção para isso, é uma formalidade, mas que eu acho que tem interesse porque aquilo que chega aos fregueses é a ata e o Sr. põs se a jeito sem necessidade nenhuma porque não acredito que por 2 ou 3 seguros de trabalho estivesse para sujar as mãos, se estivéssemos a falar de 400 ou 500, agora 2 ou 3 seguros, não acredito que seja por aí. É só uma questão para terem mais atenção das próximas vezes. E depois uma questão mais sensível, mas que eu não posso abster de falar nela aqui no período antes da ordem do dia. Eu vou optar por falar em termos gerais porque procuro na minha vida profissional e pessoal pautar-me por um princípio cateiano, princípio categórico que diz que: age de tal forma que a máxima da tua ação se possa transformar em lei universal. Basicamente quer dizer é que não faças aos outros aquilo que não gostas que te façam a ti. E, portanto, eu vou falar em termos gerais. Se o Sr Presidente insistir eu depois digo-lhe nomes, mas o meu propósito é falar em termos gerais. Ora, o que eu queria dizer era que a mim pouco me interessa o que é que o executivo diz no café, com os amigos em casa. Agora interessa-me e muito o que o executivo diz em sítios públicos em representação da Junta de Freguesia. Isso interessa-me muito. E chegaram-me ecos a mim e aos restantes membros da bancada do PSD, alguns comentários de facto que a mim, confesso, me vergonha. O 1º comentário tem a ver com o facto de se indicarem pessoas concretas e dizerem: "ai a esse pagamos-lhe a água, pagamos-lhe a luz todos os meses". Isto num sítio público, reforço e em representação da Junta de Freguesia. Olhe eu estive aqui 4 anos, nunca na minha vida vi ou ouvi falar que pagamos a água ou a luz a fulano ou a beltrano. A 1ª vez que ouvi nomes foi na terça-feira quando vim aqui ver as atas das ordens de pagamento. Porque quando falávamos entre nós dizia-se "estive aqui uma pessoa, é preciso analisar esta situação", mas nunca ouvi falar em nomes. E portanto o que está a acontecer é que, um outro princípio que também a CPA impõe da proteção de dados pessoais, está a ser posto em causa, porque publicamente se diz, ai a esse nós pagamos-lhe a água e a luz... Ora, é chato, portanto peço-lhe a si que interceda junto do executivo para o que aqui se passa aqui fique, porque senão perde-se esse sigilo a que estávamos habituados e que as pessoas sentiam liberdade de vir aqui, que a maior parte das vezes é uma pobreza encoberta, as pessoas

vinham bater a esta porta, sem antes irem bater a outras portas porque chegavam aqui e pensavam que as coisas ficavam de alguma forma no recato e pelos vistos isso não está a acontecer. Uma outra situação também em público e também em representação da Junta de Freguesia tem a ver com a Santa Casa da Misericórdia. É a mesma coisa. Também não me interessa o que acham dos membros da SCMM, porque eu também simpatizo com uns, com outros nem tanto. Agora a SCMM enquanto instituição, parceira desta Junta de Freguesia, acho que é preciso algum decoro naquilo que se diz, nomeadamente uma expressão como "A SCMM de Santa tem pouco". Estamos a falar de uma instituição que tem 500 anos na cidade, que dá emprego a mais de 400 pessoas, que tem um impacto enorme na atividade económica do concelho e além disso é parceira da Junta de Freguesia e, portanto, parece-me que este tipo de comentários em público que não ficam bem. Sobretudo é como eu digo, não é serem ditos no café, é serem ditos em sítios públicos investidos de funções a representar a Junta de Freguesia e, portanto, mais uma vez lhe peço a si que interceda também junto do executivo para que este tipo de comentários fique pelas mesas de café. E quanto a período antes da ordem do dia é só isto. -----

**Presidente da Assembleia de Freguesia:** -----

Obrigado pelas suas informações, eu tinha aqui duas informações. Quero dizer que tenho aqui um pedido de substituição, que foi o Sr. Professor José Almeida que não pode estar presente e foi substituído em devido tempo pelo senhor João Miguel Ferreira Martins. Está presente. O outro é um pedido que só chegou hoje às 15.30, que é do membro desta assembleia Ana Cristina Cruz Gomes. Teria que chegar com 24 horas de antecedência, mas chegou hoje às 15.30. De qualquer forma a funcionária ainda contactou o Sr. José António Ricardo Fernandes Salvador Pires e não pode vir. A Sra Ana Luísa Cláudio Esteves também não pode vir e Francisco Miguel Silva Sousa com duas tentativas de contacto não atendeu e não retribuiu a chamada. O Sr. João Paulo Batista também não pode vir por indisponibilidade. Por isso a Ana Cristina Cruz Gomes hoje não tem ninguém a substituí-la. Só exatamente por causa disso, terá depois que justificar a falta nos termos da lei. Uma outra informação é que no dia 6 de maio às 17 horas vai haver a procissão da N. S. da Encarnação e eu recebi um convite para estar, para fazer parte da procissão e pegar no pálio num turno. Portanto é uma informação a todos os elementos e os que quiserem estar presente na procissão tem toda a liberdade, todo o direito de o fazer. Não tenho mais nenhuma informação para dar a não ser que, posso já dá-la agora que estive no congresso da ANAFRE no passado mês de Janeiro. Estive eu e o Sr. Presidente de Junta, bem como conselheiro na altura o Professor Almeida esteve presente. Ainda era conselheiro, agora deixou de o ser e foram apresentadas ao congresso 22 moções. Eu tenho-as aqui todas. Se alguém as quiser depois dar uma vista de olhos às moções. Uma delas foram as linhas gerais de atuação foram aprovadas por aclamação. Todas as propostas foram aprovadas, umas por unanimidade outras por larga maioria. Portanto elas foram aprovadas, estão aqui, são 22, se alguém quiser dar uma vista de olhos. Enfatizou-se muito numa questão no congresso, foi das coisas que mais se falou nesse congresso, todos os oradores concordam que as freguesias continuam a ser o parente pobre do poder local. E a ANAFRE e o seu conselho diretivo querem tentar alterar essa situação para deixar de ser os

RF  
6  
M  
Rues

parentes pobres do poder local. E podemos ter outra autonomia e outra independência para fazermos as coisas. Dizer-vos também que o Sr. Presidente da Junta foi eleito como vogal para o Conselho Diretivo da ANAFRE, mas como vogal suplente.

**Presidente da Junta de Freguesia:** -----

Se me permite. -----

**Presidente da Assembleia de Freguesia:** -----

Faz favor. -----

**Presidente da Junta de Freguesia:** -----

Começo por cumprimentar a todos os presentes, nomeadamente o público, que é sempre agradável termos aqui pessoas que não fazem parte da assembleia de freguesia e passava a responder diretamente à Dr<sup>a</sup> Fátima Pimparel. Devo-lhe dizer que a questão do bom senso, da cordialidade é uma coisa que com o tempo irá verificar que não acontece por acaso, que é a minha maneira de ser, ao longo de 52 anos de idade, minto, 53, e é assim que irei manter, independentemente de estar numa função ou noutra. Eu pactuo muito com estas questões da frontalidade e aprecio muito, hoje, a forma como se dirigiu. De facto, assim dá gosto trabalhar. Já retirou um pouco aquela animosidade com que veio no primeiro dia, também é normal, também não nos conhecíamos, portanto também está desculpada por isso, de maneira que eu vi todos os pontos que nos disse com elevado interesse, com sentido de responsabilidade e que nós assumimos na nossa humilde condição de prevaricadores porque efetivamente falhamos. Quanto ao inventário já tive oportunidade de lhe responder, portanto nós vamos enviar por escrito a situação do inventário. Analisem e então depois se entenderem que seja necessário, faz-se a reunião assembleia geral extraordinária para este esse efeito, não é por aí. As coisas têm que ser transparentes, penitenciamos-nos por isso. Relativamente ao assunto das apólices de acidente de trabalho foi um facto, nós pedimos várias propostas, nomeadamente a primeira situação que fizemos foi pedir à pessoa onde está o seguro, dar-lhe a oportunidade. Não é nossa intenção, muito menos minha intenção. Se eu sou conhecedor da matéria e sei analisar e permiti-me a isso e dar a oportunidade ao Sr. Amaral de ele ver e ele disse: "O pá, não dá para fazer". E então pedimos a outras pessoas para apresentarem propostas e efetivamente deu-se o caso que foi a Fidelidade, como poderia ter sido outro qualquer. Registo com agrado o facto de não poder ser por unanimidade e eu ter o direito da escusa. Deixe-me dizer-lhe que já o fiz, porque já houve outro seguro de acidentes automóvel que vai ter início amanhã. Já decidimos também e aí veio à ideia essa questão que falhei na primeira. Aos pouquinhos nós lá havemos de chegar ao lugar. Relativamente á outra questão, para mim muito sensível e muito especial, que eu gostava que não acontecesse é essa questão. Nós quando estamos num lugar público, neste momento, já não sabemos se estamos ou não em representação da Junta de Freguesia. Passamos sempre a estar, porque é assim que as pessoas nos vêm, portanto não deve haver este tipo de comentários. Porém também lhe devo dizer, que da mesma forma que ouviu relativamente a este executivo isto, eu também ouvi e também lhe posso dar nomes, relativamente ao executivo cessante desta situação. Só para lhe dizer

que nós às vezes temos que ter algum cuidado. Gosto muito da forma como aborda a questão e eu vou-lhe acrescentar outra, não podemos atirar pedras ao telhado do vizinho quando o nosso é de vidro. Fique também com esta ideia porque nós não somos nenhuns imaculados. Todos nos temos as nossas falhas. É claro que nós em conversação entre todos havemos de chegar a bom termo. Agora é de facto, quer para nós, quer para vocês, quando digo nós e vocês, estamos a falar em executivo e restantes membros, não devem de forma alguma fazer menção aquilo que é feito, especialmente em termos de apoios sociais, não pode transparecer lá. Há a lei que nos obriga à confidencialidade, neste momento ela está inclusivamente em reformulação e nós também estamos obrigados a ela. Se foi dito isso, não o devia ter sido dito. Apelar às pessoas que estão aqui presentes e não estar a apontar ninguém, que o conhecimento não pode de forma nenhuma ser transmitida para o exterior. Não pode ser divulgado porque as pessoas têm direito ao seu sigilo e elas vêm cá, se vêm cá é porque precisam, portanto, não temos que divulgar isso de forma nenhuma. O mesmo digo em relação à SCMM. Se isso aconteceu lamento, da minha parte garantidamente não deve ter acontecido terem-no ouvido. Se o ouviu da minha parte diga-mo com frontalidade. Não é essa a minha maneira de estar. A quem foi, como se costuma dizer, a carapuça irá servir, que acate e não volte a repetir, é aquilo que se quer e agradeço-lhe imenso o facto de ter abordado estas questões. Muito Obrigado. -----

**Presidente da Assembleia de Freguesia:** -----

Muito obrigado Sr. Presidente. -----

**Membro da Assembleia de Freguesia, Fátima Pimparel:** -----

Uma pequena resposta, permite-me? -----

**Presidente da Assembleia de Freguesia:** -----

Sim. -----

**Membro da assembleia de freguesia, Fátima Pimparel:** -----

Eu só queria dizer uma coisa. Eu estou naturalmente combinada, digamos assim, com os meus colegas, mas a verdade é que nós estamos aqui cada um por si. Por isso se eu disser alguma coisa que algum dos meus companheiros de bancada não se reveja nisso, pois tem bom remédio, levanta-se e vem dizer que não se revê naquilo que eu disse. Agora aquilo que eu queria dizer é que neste ponto eu falei por mim e aquilo que eu lhe digo é que a primeira vez que ouvi nomes foi na terça-feira, portanto. Os outros se disseram, olhe não sei. Eu nunca disse, porque não sabia quem eram, porque nunca aqui estive, nunca estive a meio tempo, nunca fui secretária nem tesoureira, limitava-me a vir às reuniões e a uma coisa ou outra para a qual era solicitada e, portanto, da minha parte não. Relativamente a si, pois como compreende aquilo que disse foi que transmitisse, que o seu bom senso imperasse em relação aos restantes membros, portanto não era a si que me estava a referir como bem compreende. -----

**Presidente da Assembleia de Freguesia:** -----

Obrigado. Quem é que queria intervir mais. -----

**Membro do Executivo, Vítor Pratas:**

Eu. Isto não é bem em defesa da honra. -----

**Membro da Assembleia de Freguesia, Fátima Pimparel:** -----

Se o Sr. Presidente lhe der autorização pode. -----

**Presidente da Assembleia de Freguesia:** -----

Sr. Presidente? -----

**Presidente da Junta de Freguesia:** -----

Sim, está autorizado. Isto é uma democracia. -----

**Membro do Executivo, Vítor Pratas:** -----

Boa tarde a todos os membros, membros da junta e da mesa. Eu só vou fazer um esclarecimento à Drª Fátima Pimparel. Chamou-nos á atenção, na altura eu era secretário, de estar a lei numa ata, a ata nº 22/2017 estar errada, por ter utilizado a lei que já não estava em vigor, a lei nº 169. Só para lhe dizer que nós utilizamos a ata modelo vossa, do anterior executivo. Também está errada desde 2013. -----

**Membro da Assembleia de Freguesia, Fátima Pimparel:** -----

Eu sei. Eu só lhe queria dizer que eu antes de dizer isto, tive o cuidado de ir ver as nossas atas, como compreende, quer dizer, não ando aqui propriamente a dormir. A diferença é que a nossa ata, a lei estava em vigor ha um mês e a sua está em vigor há quatro anos. É essa a diferença. -----

**Membro do Executivo, Vítor Pratas:** -----

Ou seja, as vossas atas estão erradas há quatro anos, estão todas iguais. -----

**Membro da Assembleia de Freguesia, Fátima Pimparel:** -----

Permita-me que conclua. Nesse ponto não, desculpe, mas nesse ponto não. Aliás pode ver que quando a Lei entrou em vigor, inclusivamente fomos a formação para sabermos como funcionava a Lei 75, porque foi uma mudança enorme nas Juntas de Freguesia e ninguém sabia o que ia acontecer, nomeadamente os acordos de cooperação, os acordos de execução com a Câmara Municipal que nunca chegaram a ser feitos, nesta e nas outras todas. Isto não é um caso especial e, portanto, nós quando fizemos isso não sabíamos em que agua estávamos a nadar. Quatro anos depois não, é a Lei 75 que vigora nesta tomada de competências e deliberação. Essa lei que o senhor está a falar, continua em vigor. Não foi toda revogada, só foi revogada uma parte. -----

**Presidente da Assembleia de Freguesia:** -----

Muito obrigado pelo esclarecimento. -----

-----  
-----

*Handwritten signatures and initials in blue ink.*

**1 – Intervenção Aberta Ao Público**

**Presidente da Assembleia de Freguesia:** -----

Se alguém do público aqui presente quiser intervir, façam favor de se inscrever.  
Não há ninguém da parte do público inscrito. -----

**2 – Informações Da Mesa**

**Presidente da Assembleia de Freguesia:** -----

Eu, da minha parte já dei as informações que tinha a dar, dei-as antes, peço desculpa, mas estão dadas. Não sei se há mais alguma informação aqui dos meus colegas de bancada. Não. -----

**3 – Aprovação da Ata de 21/12/2017**

**Presidente da Assembleia de Freguesia:** -----

Todos receberam a ata em casa, se há alguém que tem alguma coisa a dizer, se quiser propor alguma alteração ou sugerir outra coisa qualquer para a ata, faça favor de se manifestar. Não havendo ninguém vamos então fazer a votação para a aprovação da ata. Quem é que vota contra? Quem se abstém? 1 Abstenção. Quem vota a favor? Foi aprovada por maioria com 1 voto de abstenção. -----

**4 – Aprovação do Regulamento Licenciamento das atividades de venda ambulante de lotarias, arrumador de automóveis e atividades ruidosas de carácter temporário que respeitem as festas populares, romarias, feiras arraiais e bailes**

**Presidente da Assembleia de Freguesia:** -----

Tem a palavra o Sr. Presidente da Junta para esclarecimento sobre este ponto se faz favor. -----

**Presidente da Junta de Freguesia:** -----

O que há a dizer, foi enviado para todos o regulamento e se não houver nada a dizer passamos à aprovação. -----

RF  
10  
M  
Aves

**Presidente da Assembleia de Freguesia:** -----  
-----  
-----

Alguém tem alguma coisa a dizer sobre isto? Então quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade.-----  
-----

**5 – 1ª Alteração ao Regulamento e Tabela de Taxas e Licenças da Freguesia de Mirandela**

**Presidente da Assembleia de Freguesia:** -----

Sr. Presidente se faz favor. -----

**Presidente da Junta de Freguesia:** -----

Neste ponto a única alteração que houve foi a inclusão do regulamento de licenciamento das atividades, tivemos que fazer incluir, de maneira que se mantém tudo como até aqui com exceção deste regulamento. O ponto 5 está relacionado com o ponto 4, alias não podia existir o ponto 4 se não existisse o ponto 5, se não fosse aprovado, de maneira que vamos passar à votação. -----

**Presidente da Assembleia de Freguesia:** -----

Não, este ponto não carece de votação. Só diz primeira alteração ao regulamento e tabela de taxas, não diz mais nada. -----

**Presidente da Junta de Freguesia:** -----

Sim, mas dar conhecimento, se alguém tiver alguma coisa a opor. -----

**Presidente da Assembleia de Freguesia:** -----

Alguém quer usar a palavra para este ponto. Não? Fica aprovado, não tem aprovação nem votação, era apenas este esclarecimento que era necessário dar. -----  
-----

**6 – Apreciação da informação do Presidente da Junta de Freguesia**

**Presidente da Assembleia de Freguesia:** -----

Também receberam em casa, mas penso que o Sr. Presidente pode dizer aqui alguma coisa sobre a sua informação. -----

**Presidente da Junta de Freguesia:** -----

Sim, relativamente a esta questão não vamos estar aqui a ler o que nós temos feito, portanto está aqui para consultar. Tenho a certeza que todos leram com cuidado. O que á aqui a ressaltar são os apoios significativos na vertente de apoios sociais e que já vamos ver mais à frente, dão-me também razão, a



experiência e a experiência do anterior executivo quando na última assembleia disse que a verba que nós tínhamos orçamentado que seria insuficiente. De facto, a verba que nós tínhamos orçamentado é insuficiente, mas também estávamos há espera do saldo transitado, ela vai ser, portanto, melhorada. Só para dizer que neste 1º trimestre a verba é insuficiente dada a quantidade de pessoas a pedir apoio. Dizer que o apoio que estamos a dar é um apoio em rede juntamente com o CLAS, onde a junta de freguesia é um membro ativo e muito interventivo e participa em todas as reuniões e nós só estamos mesmo a colaborar quando estão esgotadas as outras instituições, nomeadamente a Segurança Social, o Banco Solidário, SCMM, nós estamos a trabalhar e parece-me que estão a ser dados passos muito interessantes nesse sentido. Não vem aqui ninguém que nós não tenhamos conhecimento, que a gente não faça funcionar a plataforma que há através do número da segurança social para ver se há algum apoio, se não há e não havendo, porque nós não temos cá a informação toda, pois a S.S. também está obrigada pela questão da confidencialidade e não nos passa para cá tudo, nós temos a boa colaboração com a S.S. local na pessoa da Dr<sup>a</sup>. Ana Gonçalves onde ela nos presta os esclarecimentos e nos ajuda a encaminhar as pessoas para onde têm de ir. A Junta de Freguesia está a pagar só quando estão esgotadas estas possibilidades. Penso que isso está a funcionar bem, estamos a pagar menos do que aquilo que nos têm vindo a pedir. Consideramos que em alguns casos pode haver algum abuso das pessoas, também se habituaram, também se ouve nos cafés que se lhe paga a água, a luz e são os próprios fregueses a dizer. Isto para dizer que estamos atentos, estamos a fazer funcionar a rede social local e estamos com muito cuidado com isso que é uma matéria muito suscetível de ser analisada e escrutinada pelas pessoas em geral. Temos feito o apoio também às coletividades. A Associação de Socorros Mútuos um parceiro interessante com a abertura do espaço que têm disponível que está fechado, vá-se lá saber porque razões, mas já lá fizemos duas matines dançantes, está-se a fazer agora um curso de danças de salão, vamos ter também lá a atividade física sénior. Eles têm-nos aberto a porta e nós naturalmente que nos sentimos na obrigação de colaborar com eles, eles também têm despesas e não são obrigados a nos ceder gratuitamente e nós estamos com este princípio de colaboração, concedendo também subsídio. O espaço tem estado aberto e obtemos bons feedbacks relativamente à utilização do espaço. Também demos subsídio aos escuteiros, à paróquia Nossa Sr<sup>a</sup> da Encarnação pela viagem dos acólitos a Roma, subsídio para a Liga Portuguesa Contra o Cancro, ao Ginásio Clube Mirandense pela realização da 1ª Meia-Maratona da Alheira, aos Petiz pela sua viagem à Madeira, eles fizeram o pedido porque tinham algumas dificuldades, ao CAMIR, à associação de estudantes africanos da ISACT, à associação de estudantes da ISACT para a receção ao caloiro e da Semana Académica e ao Motoclube Mirandense. Temos feito vários eventos. Estão aqui disponíveis e públicos, toda a informação que dispensaria, está aqui com mais pormenores. Quanto a isso se alguém quiser colocar alguma questão faz favor. -----

**Presidente da Assembleia de Freguesia:** -----

Faz favor Dr.<sup>a</sup>. Fátima. -----

**Membro da Assembleia de Freguesia, Fátima Pimparel:** -----



Sr. Presidente então relativamente à sua informação só aqui esclarecer uma coisa ou outra. A 1ª coisa que eu queria-lhe dizer é que este documento escrito da informação do presidente é um documento político, serve para isso mesmo, no fundo para nos dizer as opções políticas que a Junta de Freguesia toma e de alguma forma é a única forma de saber aquilo que são as vossas opções políticas. Mas estranho ver aqui, por exemplo, a questão do apoio às escolas do 1º ciclo. Pagar as fotocópias, os produtos de limpeza, ora isso não é uma opção política, isso é uma competência da Junta de Freguesia que também vem na Lei 75 e, portanto, não tem que vir na informação do presidente porque não é o Sr. Presidente que é muito generoso e ajuda as escolas. São todas as Juntas de Freguesia que têm essa obrigatoriedade. Se quiser pôr isso na sua informação então tem que pôr todas as competências que o Presidente tem no executivo. Não há necessidade de pôr isso. Por isso essa questão aí não é uma questão política. É uma questão de competência que o Sr. tem que obrigatoriamente exercer. Depois relativamente à Banda, eu também o queria felicitar, pelo facto haver aqui esta parceria coma a Associação de Socorros Mútuos. Mas tenho aqui a dizer uma coisa ou outra. A 1ª coisa é que, corrija-me se estiver errada, a sensação que me dá é que a Banda enquanto instituição não existe personalidade jurídica. O que existe é a Associação de Socorros Mútuos. E, portanto, vocês falam num subsídio à Banda, depois um subsídio à Associação de Socorros Mútuos para os instrumentos. Ora aquilo que existe é um único subsídio para a Associação de Socorros Mútuos de 574,50€, não são dois. Portanto é só uma instituição. Depois eu confesso a minha ignorância, que não me consegui aperceber porque é que havia agora uma boa relação. Entretanto elucidaram-me que é o facto do nosso Presidente da Assembleia de Freguesia também ser presidente da assembleia da Associação de Socorros Mútuos. É, portanto, natural que haja esta boa relação. E eu permito-me este espaço público para fazer um apelo ao Sr. Presidente da Assembleia. Para que interceda junto da direcção da Associação de Socorros Mútuos para que de alguma forma a Associação deixe de ser um feudo. Porque aquilo que me chegou é que há uma serie de gente e alguns até presentes nesta sala que já há muitos anos que se tentam fazer sócios. E vá-se lá saber porque não conseguem. Ficam lá. Se calhar têm receio que venha uma debandada e que queiram nas próximas eleições aparecer uma lista. Pior do que isso, há sócios, que tiveram a sorte de conseguir ser sócios e que não são informados das assembleias, quando sabem das assembleias já elas aconteceram e portanto acho que agora que há esta boa relação, talvez vocês possam interceder junto da associação para que a sociedade civil possa intervir mais ativamente fazendo-se sócios, porque certamente eles não abundam assim tanto, precisarão deles, que paguem cotas e portanto se vocês conseguirem esse trabalho já é muito bom, mas ainda assim felicitamos pela colaboração que têm com a associação e de abrirem aquele espaço que de facto é merecedor disso. Ainda relativamente à sua informação, falar aqui numa questão delicada que é o seguinte: Eu, como disse há pouco as questões políticas interessam-me pouco, são opções suas, as nossas seriam outras e, portanto, não me interessam muito essas questões. Interessam-me mais as questões técnicas, mas de qualquer forma a questão do seu vencimento, honestamente aquilo que eu tenho para lhe dizer é seu por direito e você faz aquilo que bem entender. Agora não venha em abril falar do bacalhau. Porque o bacalhau já lá vai. Já na última assembleia nos disse que



foram 800€ para o bacalhau, vem novamente aqui dizer que foram para o bacalhau e 600€ para os Jogos Salesianos, salvo erro. Eu honestamente a mim o que parece e permita-me que diga as coisas abertamente, eu acho que o Sr se soubesse que ganhava as eleições não faria esta promessa. Por um motivo muito simples. Porque isto de facto dá que fazer e, portanto, admito que a sua vida profissional também tenha sofrido algum desgaste por causa do tempo que aqui passa, a vida familiar certamente também, porque é menos tempo disponível para a família e, portanto, é natural que este complemento, isto não é um vencimento, isto é uma compensação pelo seu trabalho que não paga garantidamente o seu trabalho. Agora acho que talvez seja interessante ou que efetivamente não está na disposição ou como de direito é seu, eu faria isso. Portanto ou se assume que é para sempre e diz-se para quem ou assume que de facto que entende que 561,34€ que recebe por mês são seus por direito e nada contra, agora acho que de facto esta questão de estarmos constantemente a repetir para onde vai e ser o mesmo sítio, acho que não fica bem. Depois também a questão das bandeiras, isso ouvimos na última assembleia, também muito bem, era uma obrigatoriedade legal que nós não cumprimos, eu confesso desconhecia, já aqui estão. E depois outra questão e aqui permita-me dizer, se algum dos meus colegas de bancada não concordarem comigo pois que se manifestem, que é uma questão que eu vi também na sua informação relativamente a uma peregrinação a Fátima. Ora Sr. Presidente eu quero aqui fazer a defesa daquilo que se chama um princípio da laicidade do estado. E laicidade não é laicismo. Atenção eu não venho falar aqui de laicismo, porque o senhor se é convidado por uma instituição religiosa, seja qual for, para participar numa procissão, seja no que for, o senhor deve ir institucionalmente, é bom que vá, porque senão for, aí já entramos em laicismo, já não é laicidade. Agora o princípio de laicidade vigora no estado de direito e, portanto, a junta de freguesia por si só, propor-se a fazer uma peregrinação de cariz religioso, que não tem outro cariz senão religioso como uma peregrinação a Fátima, parece-me que estamos aqui a entrar em caminhos sinuosos. Porque o que é o que o Sr. faz. Se de hoje para amanhã lhe cai aqui uma comunidade muçulmana e quer ir a Meca? E já não vamos tão longe. Há aqui igrejas protestantes e tem alguma expressão em Mirandela tanto quanto sei. Desde testemunhas de Jeová, Anabatistas, estamos a falar de gente que se pode sentir de alguma forma, quer dizer então a Junta de Freguesia propõe e promove uma coisa para os católicos e os outros não? E, portanto, como compreendo, eu até estou numa posição que me permito dizer isto porque é publicamente conhecido. É a minha opção religiosa e, portanto, faço-o consciente de que até é opção da igreja, não é opção só do estado, também é opção da igreja, da revolução francesa para cá, da laicidade do estado e da separação da igreja do estado. Parece-me que isto pode gerar alguns problemas. Ainda assim só perguntar-lhe como é que isto vai acontecer, nomeadamente a peregrinação de autocarro. Quem vai, paga? A que Título? É gratuito? Se é gratuito, qual é o critério? Por ordem de chegada? Gostava também que me esclarecesse também em relação a isso, se naturalmente o Sr. entende que essa peregrinação é para levar avante. -----

**Presidente da Junta de Freguesia:** -----

Obrigado Dr.ª. Fátima Pimparel. Vou começar pelo fim. Naturalmente que começou a abordar isto da peregrinação com alguns pressupostos. Se conhecesse as razões provavelmente o discurso que disse teria vazio, seria

inócuo. Alguém nos disse que ia a Fátima e tinha dificuldades. Eu já lá fui 2 vezes também. Eu disse, muito bem. Nós apoiaremos, como temos apoiado qualquer organização que tenha vindo aqui e não estamos a olhar nem a raça nem à cor da pele nem a qualquer credo religioso. Pediram-nos a nossa colaboração. Eu também, como crente, associei-me e vai ser feito de duas formas. Vamos ter na partida do dia 1, as pessoas que se inscreveram e efetivamente estiveram abertas a inscrições até 31 de março, portanto o critério foi ordem de chegada. No dia 1 vai partir um grupo de 30 peregrinos a pé de Mirandela para Fátima, que vai ter um autocarro e o apoio. Esse autocarro que nos vai levar do local onde nós chegarmos para o dormitório e que no dia seguinte nos leva novamente ao lugar. Infelizmente tem apenas o meu patrocínio ou o pagamento exclusivo meu. Com o dinheiro que eu vou ganhar da Junta de Freguesia. Começo-lhe também aqui a responder a outras questões. Depois no dia 9, pessoas gratuitamente também, pessoas que vêm aqui, que vêm pedir, que gostariam de ir e nós abrimos a possibilidade de irem em excursão. E a excursão sim, é um autocarro pago pela Junta de Freguesia para ir a Fátima. É a Junta de Freguesia que paga o autocarro do dia 9 onde as pessoas vão encontrar-se connosco. Faremos um convívio e regressaremos para cima. Inicialmente era para as pessoas mais carenciadas não pagarem e outras pagarem. Mas depois entendemos que havia aqui um critério de quem precisa mais ou não e estas coisas são sempre subjetivas e então entendemos que desta primeira vez iria ser feita de forma gratuita e a Junta de Freguesia iria suportar o pagamento do autocarro. Este é o critério. Não há outro critério. Além disso a Junta de Freguesia também apoia, é preciso dizer, com os bonés e umas capas de valor simbólico, para os peregrinos que vão a pé. Uma coisa simbólica nada mais do que aquilo que tem sido feito para outras tantas vezes com pequenos brindes para dar para outros fins. Se vierem cá outras comunidades pois terei toda a disposição. Eu sou uma pessoa de mente completamente aberta, estarei sempre aqui para receber as pessoas, quem quer que seja. A comunidade em que participa apoiamo-la para os acólitos irem a Roma. Não vi da sua parte nenhuma intervenção a dizer porque é que pagamos aos acólitos que vão a Roma. Também são acólitos, também são da Igreja Católica e também lhe pagamos, também os subsidiamos, também lhe demos apoio. É mediante o mesmo princípio, do mesmo critério. Nós aqui estamos completamente disponíveis, faça as perguntas que entender. Nós temos resposta porque estamos aqui de boa-fé. Eu sou um homem de boa-fé, não faço nada com segunda intenção. E respondendo-lhe, eu quando prometi na campanha eleitoral que dava o meu pecúlio para a comunidade, eu estava a dá-lo convicto e estava a dá-lo convicto que ia ganhar as eleições. Agora diz: É fácil dizer-lo. Não é fácil dizer-lo. Este grupo que está aqui, que me ouvia, eu disse-lhes a certa altura que nós vamos ganhar as eleições- acreditem que vamos ganhar. Estamos focados e ganhamos. Se vir o dia em que foi dito, já foi muito próximo das eleições, eu estava convicto disso e não era por causa disso que eu ia deixar de dar. Não. E eu vou-lhe também dizer porquê. Eu dou-lhe esta abertura, o porque de eu fazer isto. Eu faço isto porque não posso estar como gostaria de estar a 100% a desempenhar as funções que tenho. Estou a 50%, mas às vezes, nestes 50% felizmente até á data de hoje eu tenho feito muito mais do que aquilo que estava á espera. Tenho estado, como pode ver aqui na informação do Presidente, tenho estado mais presente do que aquilo que eu pensava estar. Eu tenho estado mais presente como Presidente de

Junta do que estado propriamente na minha atividade profissional. É claro a custas e disse muito bem de mim próprio, da minha família. Mas o que é certo é que aquilo tudo que eu tenho feito, não me arrependo rigorosamente nada e estou perfeitamente à vontade para o continuar a fazer e enquanto me sentir com força, motivado e sentir que estou a contribuir para o bem da comunidade. E parece que até à data, aquilo que tenho ouvido tem sido positivo. E enquanto eu sentir que estou assim continuarei. Agora pode ter a certeza que uma promessa que eu faça é para cumprir. Eu sou uma pessoa que cumpre promessas. Prometi, cumpro até ao fim. Nem que tivesse que tirar do meu pecúlio particular para pôr, mas eu teria que cumprir. Sou assim, lamento. Obrigado. -----

**Presidente da Assembleia de Freguesia:** -----

Muito obrigado. Em relação à questão que me colocou a mim próprio sobre ser Presidente da Assembleia geral da A.S.M.A.Mirandelenses, queria-lhe dizer que, nós quando fazemos assembleias gerais, eu vou lá fazer o edital e é colocado na porta com 15 dias de antecedência. Agora à muita gente que passa e não lê. Posso é prometer-lhe que irei ter uma reunião com a direção no sentido de eles marcarem um dia e uma hora, seja semanal, quinzenal ou mensal para que possam receber cidadãos de Mirandela que se queiram tornar sócios da Associação. Irei falar com a direção o mais rapidamente possível.

**Membro da Assembleia de Freguesia, Fátima Pimparel:** -----

Dá-me licença? -----

**Presidente da Assembleia de Freguesia:** -----

Faz favor. -----

**Membro da Assembleia de Freguesia, Fátima Pimparel:** -----

Muito obrigada por essa sua disponibilidade para interceder junto da associação de Socorros Mútuos. Sr. Presidente a única coisa que eu lhe queria dizer relativamente á questão da Encarnação ou de qualquer outra paróquia, aquilo que eu lhe disse foi que instituições, sejam católicas, sejam quaisquer que estão constituídas e que cumprem os requisitos que estão no vosso regulamento de atribuição de subsídios, naturalmente que o senhor, se elas cumprirem os requisitos e aqui já entra a parte política, se quiser pode e deve, acho eu. Agora não percebeu aquilo que eu disse em relação a Fátima. A minha questão aqui não é o Sr. Participar, colaborar ou apoiar. É a questão de a iniciativa partir da Junta de Freguesia. -----

**Presidente da Junta de Freguesia:** -----

Não partiu. -----

**Membro da Assembleia de Freguesia, Fátima Pimparel:** -----

Repare, mas partiu de um particular. Não é uma instituição que vem pedir um apoio. Se fosse uma paróquia a querer organizar e pedisse colaboração da Junta de Freguesia eu já pouco ou nada teria a dizer, agora aquilo que eu li e atenção, também tem que ter em atenção a isto Sr. Presidente. Eu não sei o que se passa aqui, aquilo que me chegou foi a informação. Eu apenas me -----

PT  
 Alves

limitei ao que está aqui, assim como o Sr. esclareceu-me e disse que o valor do autocarro vai ser o Sr. A pagar. Muito bem. A questão é que eu não tinha acesso a isso. Por isso compreende que eu levante a questão de saber quem paga e quem não paga. Agora se assim é, o Sr. que despende desse valor, mas quer queiramos quer não, a Junta de Freguesia fica conotada com isto e eu na minha opinião, não quer dizer que os outros partilhem dela, considero que isto põe em causa o princípio da laicidade do estado. É só por isto, por ser a própria Junta de Freguesia a tomar a iniciativa ou promover. Compreende? Não é o colaborar ou participar, quanto a isso problema nenhum, é a questão de promover. Isso é o que eu acho que lhe pode causar problemas, mas digolhe isto, quer dizer, se calhar não causa problema nenhum, não sei, mas pode causar e eu não o faria. É só essa a questão. -----

**Presidente da Assembleia de Freguesia:** -----

Muito obrigado. Este ponto está encerrado. -----

**7 – Apreciação e votação dos documentos de prestação de contas (Conta de Gerência e Relatório de Gestão 2017), nos termos da alínea a) do n.º 1 do artigo 9º da Lei 75/2013 de 12 de setembro**

**Presidente da Assembleia de Freguesia:** -----

Sr. Presidente para este ponto se faz favor. -----

**Presidente da Junta de Freguesia:** -----

Relativamente a esta questão estão também na posse dos elementos todos, aliás houve inclusivamente a presença aqui nas instalações da Dr.ª Fátima Pimparel. Não sei se quer acrescentar alguma coisa do que viu, já agora faça favor. -----

**Membro da Assembleia de Freguesia, Fátima Pimparel:** -----

Não é do que vi Sr. Presidente é da prestação de contas mesmo. É o assunto que estamos a tratar. E da prestação de contas o que eu queria chamar a atenção é que em outubro aconteceu aqui uma coisa diferente que não estamos habituados. Houve uma mudança no Executivo. Mudança total. O PSD saiu e deu lugar ao PS. Houve esta alteração. Foi uma coisa que não haverá memória, pelo menos de o executivo sair todo. Ora eu para ver a prestação de contas, que não percebo nada da parte financeira confesso, tive que me ir informar. O que que eu fui fazer? Fui ver a Lei do Tribunal de Contas. E qual o meu espanto quando dou conta que, quando isto acontece, quando o executivo muda todo, dá lugar a outra força partidária na totalidade há a obrigatoriedade de uma prestação de contas intercalar. Essa prestação de contas tem que ser feita ao fim de 45 dias da vossa tomada de posse. Acontece o quê? Vocês não sabiam por um motivo muito simples. Porque a Camara não fez. E porque é que não fez? Porque o executivo não mudou na totalidade. Há três Vereadores que estão em regime de não permanência que é o caso da Deolinda Ricardo, Manuel Rodrigues e o Rui Magalhães que ficaram

no executivo. Como eles transitaram do executivo anterior a Camara não teve que fazer a prestação de contas intercalar. A Junta de Freguesia tinha que fazer uma prestação de contas intercalar. O que é que acontece? Não foi feita. Tanto não foi feita que eu não fui convocada para uma assembleia extraordinária, tinha que cá vir para aprovar essas contas e isto tem consequências Sr. Presidente. Tem consequências porque o Tribunal o que diz no artigo 66, a aplicação de coimas e essas coimas, veja lá, são pessoais. Portanto no próximo mês já sabe para onde vai o seu vencimento. É para pagar as coimas que o executivo vai ter que pagar porque não fizeram a prestação de contas intercalar. Relativamente a isto só lhe queria dizer uma coisa. Se fossemos nós, eu não me espantava porque estávamos entregues à nossa sorte, agora os senhores com gabinete de apoio às freguesias? Pasmese. A Sr.<sup>a</sup> Presidente da Camara é a responsável por esse gabinete de apoio às Juntas de Freguesia. Serve para quê se não é para dizer às Juntas de Freguesia as obrigatoriedades legais que têm pelo facto de ter havido uma alteração substancial. E atenção, se isto aconteceu em Mirandela, faço ideia do que aconteceu em muitas aldeias. A não ser que tenham um contabilista muito cumpridor que veja a Lei e se responsabilize por isso. Claro que aqui também há a questão da funcionária, pois naturalmente, não é uma situação corrente, mas a verdade é que a responsabilidade não é dela, é do executivo. Até é do tesoureiro que é responsável por este tipo de documentos. E, portanto, relativamente à prestação de contas, como lhe digo, eu não queria, não conte comigo para questões pessoais e para política, porque as opções políticas são mesmo isso, opções políticas. Agora, acho que se calhar andamos aqui com bailes e bailinhos e depois aquilo que é para fazer, fica por fazer. Sr. Presidente você aprende rápido, agora se me permite a expressão: muito me ajuda quem não me estorva. E se calhar o Sr. precisa é de gente que o ajude porque o Sr. sozinho não chega para tudo. E, portanto, estes documentos são fundamentais, é o Tribunal de Contas, veja só as consequências que isto tem. Tem consequências pessoais, não é a Junta de Freguesia. O próprio Tribunal de contas diz que são os representantes do Executivo que pagam isso. Agora também me deixe descansar-lo. Provavelmente vai passar pelos pingos da chuva. Provavelmente, mas pode não passar, porque quando vocês mandarem a prestação de contas que vamos aprovar hoje vão ver que os 5 elementos são do PS. Vão ver a anterior, 5 do PSD. Não bate a cara com a careta e quer dizer, tinha que haver aqui uma no meio. Não houve. Eu também digo, também não sabia. Fui saber. Não posso vir para aqui sem saber o que estou a dizer. Relativamente á prestação de contas mesmo, só 2 ou 3 notas. A 1ª coisa que eu queria dizer relativamente à prestação de contas é salientar a taxa de execução, estamos a falar de uma taxa de execução de 83, 61% e é claramente uma taxa de execução positiva. E depois destacar também o princípio de equilíbrio corrente na execução dos documentos provisionais. O que é que isto quer dizer? Que temos uma receita superior á despesa e, portanto, o princípio do equilíbrio que é a Lei do Tribunal de contas também impõe e da Lei das Finanças das autarquias locais que é 73/2003 também impõe e, portanto, também salientar isso. E salientar que do ano económico de 2017 para o ano 2018, transitou um saldo positivo de 37.850€. Ora estes elogios, como compreende, não estou a fazer a vossas excelências, estou a fazer ao executivo interior, porque a nossa gestão foi de janeiro a 20 de outubro e, portanto, naturalmente os vossos 2 meses, aqui só se fizessem

muita asneira é que iam estragar esta execução orçamental e, portanto, naturalmente que esta execução orçamental é positiva e votaremos favoravelmente. Agora também digo, aguardo para ver o saldo que vai transitar do ano económico 2017 para o ano 2018. -----

**Presidente da Assembleia de Freguesia:** -----

Muito obrigado. Mais algum esclarecimento? Então vamos votar em relação a este ponto? Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. -----

### 8 – 1.ª Revisão Orçamental 2018

**Presidente da Assembleia de Freguesia:** -----

Sr. Presidente da Junta tem a palavra. -----

**Presidente da Junta de Freguesia:** -----

Eu aqui saliento só na revisão orçamental 3 verbas importantes, aliás fizeram questão na última assembleia, em dezembro. Fizemos o reforço para as famílias, fizemos o reforço para a rede viária e fizemos o reforço para as obras aqui nas instalações da Junta de Freguesia, porque provavelmente também ter-se-á esquecido de fazer alguma referência a essa questão, que era aquilo que eu dizia, pobrezinhos, mas limpinhos. Já muita gente me ouviu dizer isto e é o nosso lema também. E hoje a nossa Junta de Freguesia com as dificuldades que tem, são conhecidas por todos, neste momento respira-se um pouco diferente de quando cá chegamos. Também lhe ficaria bem dar esse reconhecimento e também tem custos naturalmente. Estamos a fazer as coisas de forma a gastar o mínimo possível, mas pronto, mas também reforçamos essa verba em 3500€ para a melhoria. E também a aquisição de uma roçadora, que também já houve aqui uma roçadora, em tempos na Junta. Naturalmente dado o uso que lhe foi dado, desapareceu, desapareceu não, foi abatida. Nós quando cá chegamos já não a vimos cá, soubemos que ela existia pelos vestígios que ainda aí havia e vamos adquirir uma. Está a verba reforçada para isso. Candidatamo-nos ao CEI+ para ter uma pessoa junto das nossas anexas para poderem ter limpeza e jardinagem, onde irá também utilizar essa roçadora, para não termos de estar a pagar a empresas de limpeza. É nossa intenção não utilizar qualquer elemento químico na deservagem, vamos fazê-la de forma manual. Alias já está entregue também a uma empresa para fazer esse trabalho no território em que somos responsáveis e depois com essa roçadora, que está orçamentada irá ser também adquirida para fazer esse complemento de trabalho. Basicamente respondemos aquilo que foram as vossas solicitações quando apresentamos o orçamento, que foi reforçar a rede viária, reforçar a verba para as famílias e para os apoios sociais e instituições. -

**Presidente da Assembleia de Freguesia:** -----

Muito obrigado Sr. Presidente. Faz favor. -----

**Membro da Assembleia de Freguesia, Fátima Pimparel:** -----

Sr. Presidente já me esclareceu aqui uma coisa. Mas a questão é: eu não sou tesoureira da Junta de Freguesia. Percebo pouco disso, mas pelo que estou a ver ainda percebe menos do que eu. Porque olhe, eu vinha levantar-lhe aqui uma questão muito complicada e o Sr. Acabou de responder, mas com um erro. Por um erro ou ignorância de quem fez isto, porque é assim: temos aqui uma rubrica, o 02.02.11 que se chama representação de serviços. E esta rubrica que estava dotada em 1000€, foi agora reforçada em 2500€. Ficou com 3500€. Esta rubrica então o Sr. Julga que é para a melhoria da Junta de Freguesia. Essa é que está com 3500€ Sr. Presidente. -----

**Presidente da Junta de Freguesia:** -----

Posso ter cometido aqui algum lapso como falei sem documentos. -----

**Membro da Assembleia de Freguesia, Fátima Pimparel:** -----

A única que eu vejo aqui com 3500€ é essa e era uma dessas rubricas que eu queria levantar aqui essa questão. Portanto era de 1000€, 02.02.11 representação de serviços. Diz 1000€ de dotação anual. Encontrou? Está no mapa de revisão orçamental da receita. -----

**Presidente da Junta de Freguesia:** -----

Reparação da Sede da Junta. Estava-me aqui a referir noutra verba, as alterações ao plano plurianual de investimento onde foi reforçada a reparação da Junta com 3500€. Está aqui. -----

**Membro da Assembleia de Freguesia, Fátima Pimparel:** -----

Sr. Presidente, eu estou a falar da revisão orçamental. É isso que estamos a aprovar. -----

**Presidente da Junta de Freguesia:** -----

Estava-me a perguntar, eu não me enganei, está aqui. -----

**Membro da Assembleia de Freguesia, Fátima Pimparel:** -----

Então temos aqui um problema. Não é bem essa questão. O que eu estou a ver aqui é na revisão orçamental. -----

**Presidente da Junta de Freguesia:** -----

Esse é outro ponto então. -----

**Membro da Assembleia de Freguesia, Fátima Pimparel:** -----

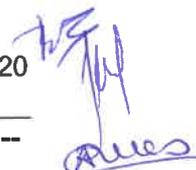
O Sr. é que me dirá se é outro ponto ou não. Aquilo que eu estou a ver é que na representação de serviços o Sr. estava dotado de 1000€, reforçou com 2500€ e ficou com 3500€. Foi este reforço que o Sr. fez? 2500€? -----

**Presidente da Junta de Freguesia:** -----

Instalações de Serviço. Sim. -----

**Membro da Assembleia de Freguesia, Fátima Pimparel:** -----

Representação de serviços. A rúbrica chama-se representação de serviços. ----



**Presidente da Junta de Freguesia:** -----

Ela foi reforçada com 2500€, não foi com 3500€. -----

**Membro da Assembleia de Freguesia, Fátima Pimparel:** -----

Não, se já estava dotada com 1000€, reforçou com 2500€, ficou com 3500€. ---

**Presidente da Junta de Freguesia:** -----

A que eu falei foi 3500€, que foi reforçada para aquela que eu lhe disse, para as obras daqui. Agora está-me a perguntar o que é que são estes 2500€. É isso que me está a perguntar? -----

**Membro da Assembleia de Freguesia, Fátima Pimparel:** -----

Não. Não percebeu. O que eu estou a dizer é que eu acho que o Sr., esse reforço é este. É que se foi para isso tudo bem, há aqui um erro técnico, na rubrica errada. -----

**Presidente da Junta de Freguesia:** -----

Acho que não estamos a ver bem isso. A rubrica 07.01.03.01, instalações de serviço, tínhamos 1000€, reforçamos com 3500€ ficamos com 4500€. Esta foi a verba que lhe falei. -----

**Membro da Assembleia de Freguesia, Fátima Pimparel:** -----

Ah, ótimo. Muito bem. Então vamos à outra que estou a falar. Pronto percebi. A que eu estou a falar é uma 02.02.11 que é representação de serviços em 2017, foram gastos 570€ e eu quase que aposto para o que é que foram. Foram para o Congresso da ANAFRE. Ora reforçar esta rubrica com mais 2500€ para ficar com 3500€, eu pergunto para quê? Pretendem ir todos ao congresso da ANAFRE? -----

**Presidente da Junta de Freguesia:** -----

Não. -----

**Membro da Assembleia de Freguesia, Fátima Pimparel:** -----

É que esta rubrica é para isto só. É para congressos, não é para mais nada. Congresso que haja, portanto não percebo este reforço desta dotação orçamental, de que estamos a falar mais do dobro. Só estava a perguntar e já agora aproveito para falar nas outras duas. É aqui a 01.03.09 dos seguros. Então passamos para a Fidelidade porque era mais barato e agora reforçamos com 200€. Pergunto porquê? Tem que ter um motivo. Se calhar tem outro funcionário, pode haver alguém com estágio. Só estou a perguntar. -----

**Presidente da Junta de Freguesia:** -----

Da forma como pergunta. -----

**Membro da Assembleia de Freguesia, Fátima Pimparel:** -----

Sr. Presidente, só estou a perguntar. -----

**Presidente da Junta de Freguesia:** -----



Procure não perguntar em tom acusatório. -----

**Membro da Assembleia de Freguesia, Fátima Pimparel:** -----

Não estou a acusar nada. Só estou a perguntar Sr. Presidente. -----

**Presidente da Junta de Freguesia:** -----

Vai ter a resposta já imediata. Estas instalações carecem de um seguro multirriscos e não o tinha. Está respondido? -----

**Membro da Assembleia de Freguesia, Fátima Pimparel:** -----

Ótimo. Está respondido Sr. Presidente. Relativamente à representação de serviços, ainda aguardo a resposta, mas deixe-me falar noutra rubrica. A rubrica é de prémios, condecorações e ofertas, que fizeram um reforço de 2000€ passando para um total de 4000€. Parece-me muito. Eu vi nas vossas ordens de pagamento que até compraram porta-chaves, mas estamos a falar de 250€. Um reforço de mais de 2000€, não consigo perceber porquê. Mas sinceramente a que me choca mais foi a representação de serviços, porque passamos de 570€ para 3500€. -----

**Presidente da Junta de Freguesia:** -----

Relativamente a essa questão tenho pena de não estar aqui a Teresa. Despesas de representação com eventos que nós resolvemos organizar em representação da Junta, ceia de Natal e esses eventos assim. -----

**Membro da Assembleia de Freguesia, Fátima Pimparel:** -----

Isso não é à vontade do freguês Sr. Presidente. As nossas rubricas, há também uma lei que diz onde é que as coisas encaixam. Esses valores, eventualmente de Jantares, seja do que for cabem numa rubrica, mas não é nesta Sr. Presidente. -----

**Presidente da Junta de Freguesia:** -----

Ok, vamos registar e corrigir onde é que temos que registar. -----

**Presidente da Assembleia de Freguesia:** -----

Sem mais nada a acrescentar então dá-se por terminado este ponto. -----

**Membro da Assembleia de Freguesia, Fátima Pimparel:** -----

Temos que votar. -----

**Presidente da Assembleia de Freguesia:** -----

Quem vota contra? Quem se Abstém? Aprovada com maioria, 5 abstenções e 7 votos a favor. -----

#### 9 – Outros assuntos de interesse para a freguesia

**Presidente da Assembleia de Freguesia:** -----



Faz favor quem quer usar a palavra?

**Membro da Assembleia de Freguesia, Fátima Pimparel:** -----

Se me permite. -----

**Presidente da Assembleia de Freguesia:** -----

Faz favor. -----

**Membro da Assembleia de Freguesia, Fátima Pimparel:** -----

É só uma nota. Sr. Presidente sabe, é que o tempo de 15 minutos de Assembleias já lá vão. Dantes era assim de facto. A gente vinha, ninguém dizia nada, ninguém perguntava nada, estava tudo bem. A nossa atitude não é essa, de forma alguma, colaborar um pouco mais e de alguma forma colaborar um pouco mais e de alguma forma dar a nossa opinião e oposição. A única coisa que eu queria dizer que acho que é de interesse para a Junta de freguesia é que também gostava de ver alguma atividade da parte do Partido Socialista, nem que seja para dizer coisas boas que se fazem, porque como compreende, eu até fui deixando escapar numa coisa ou noutra em que lhe dei os parabéns. Mas como compreende esse papel não me cabe a mim. Não esteja á espera disso, porque olhe não encaixa no meu jogo de cintura. Haverá gente que sim, que está cá para isso. Esse papel não é para mim, prefiro ser a má da fita. Mas naturalmente que há coisas boas Sr. presidente, agora eu estava á espera de ver os seus elementos a virem dizer as coisas boas e por isso deixo as partes más para mim porque naturalmente não estou á espera que o Partido socialista venha dizer aquilo que o Sr. faz mal. Era o que faltava eles virem dizer que não fez prestação de contas intermédia que não traz o inventário. Agora naturalmente que há coisas boas. -----

**Presidente da Assembleia de Freguesia:** -----

Muito obrigado. -----

**Presidente da Junta de Freguesia:** -----

Já agora tenho a fazer um reparo. Tudo quanto disse eu não considero que isso seja uma questão técnica. Eu sou uma pessoa de bom senso, independentemente da razão que lhe assiste, há uma coisa que nós temos que saber e aquilo que nos preside é a aplicabilidade criteriosa dos recursos que temos. Isso é um ponto que pode ter a certeza absoluta que vai ser feito. Agora não queria fazer o papel que fez, outras pessoas podê-lo-iam fazer, mas se nós fizermos aqui uma comparação entre o orçamento deste ano e outros orçamentos se calhar não chegamos a diferenças assim tão grandes, se calhar até estamos mais de acordo do que aquilo que nós pensamos, do que a Dr.<sup>a</sup> Fátima acabou de dizer. Quanto às questões técnicas, certamente ficarão registada, saberei internamente procurar porque é que estas questões acontecem, até porque nós pagamos a uma empresa de consultadoria que nos presta este tipo de serviços, portanto teria a obrigação de nos avisar, vou procurar saber porquê, mantive-me calado em relação a esse ponto, mas não vai ficar sem resposta naturalmente. Eu compreendo que o staff que nós temos aqui de colaboradoras são profissionais, têm-se revelado muito profissionais e muito colaborantes. Elas já estavam cá, portanto não fomos nos que a

recrutamos. Reconheço nelas capacidades elevadas de responsabilidade e técnica. Estas questões que levanta aqui deixam-me um bocadinho preocupado, mas agradeço-lhe. Aquilo que me está a dizer, que me está a apontar como falhas, para mim é um agradecimento, porque permite-nos ver e podemos crescer nesta questão. Quanto às coisas boas que são feitas aqui na Junta de Freguesia, eu penso que as atividades falam por si. Mais que aquela questão, voltando agora aos peregrinos, eu recebo imensas vozes favoráveis que dizem sim senhor, façam. E isto é a força do povo a falar, independentemente de alguma questão ou outra, eu facilmente dou o corpo as balas, agora há uma coisa que enquanto houver alguém que eu veja que está com necessidades, enquanto houver pessoas que venham cá pedir ajuda e nós de alguma forma possamos, ainda que algumas vezes, que estas questões que referiu, não tenho problema nenhum enquanto à sua legalidade, são questões de pormenor, de enquadramento, porque senão então muitas coisas poderíamos ter de colocar em questão, nomeadamente os apoios sociais. -----

**Membro da Assembleia de Freguesia, Fátima Pimparel:** -----

Não falei nessa questão. -----

**Presidente da Junta de Freguesia:** -----

Pois é não falou nessa questão, mas eu posso falar. Porque sabe que a questão social, e sei que sabe, é uma coisa muito abrangente, percebe? Eu posso dar apoio a uma pessoa socialmente apoiando-a na peregrinação. Não preciso de lhe estar a dar, eu posso apoiar uma pessoa socialmente criando um bailarico. Porque houve pessoas que disseram: olhe, nós estamos aqui e estamos aqui a dançar e esquecemo-nos de tudo. Obrigado por este bocadinho. E isto é muito reconfortante e saberá que isto é assim. Sabe que estas questões às vezes, nós temos que ter esta capacidade, esta frontalidade para vermos o que é que nós estamos a fazer para o bem. E enquanto entender que estiver a fazer o bem, venha a lei. Obrigado. -----

**Membro da Assembleia de Freguesia, Fátima Pimparel:** -----

Sr. Presidente relativamente à questão do bailarico eu compreendo isso que diz, eu comecei por lhe dizer que não me revia por questões políticas. É a sua opção legítima, o Sr. fará como bem entender. Não ponho isso em causa, O SR acha que é assim, muito bem. Agora relativamente aos apoios sociais, também me permita, não sei se os meus colegas se aperceberam disso, houve uma ata onde diz que os senhores estão a preparar um regulamento, também o felicito por isto e desde já mostro a disponibilidade do PSD para darmos o nosso contributo na feitura desse regulamento, nomeadamente nas questões legais, que parece que precisa de algum apoio nesse sentido. -----

**Presidente da Assembleia de Freguesia:** -----

Tem a palavra agora o secretário da Mesa Mário Vilarinho. -----

**Secretário da Mesa da Assembleia de Freguesia, Mário Vilarinho:** -----

Boa tarde a todos, Sr. Presidente, executivo e restantes membros da assembleia. Eu também estive cá nos últimos 4 anos, mas realmente não



---

---

---

**O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA**

*Roger do Nascimento Ferreira*

Roger Nascimento Ferreira

**1.º SECRETÁRIO**

*Anabela Cristóvão Taveira Alves*

Anabela Cristóvão Taveira Alves

**2.º SECRETÁRIO**

*Mário José Medeiros Vilarinho*

Mário José Medeiros Vilarinho